



UNIVERSIDADE RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

VIÇOSA

Nº

Assunto

DISCURSO PROFERIDO PELO PROF. JOAQUIM FERNANDES BRAGA

Expedido

por ocasião da inauguração do busto do Dr. P.H. Rolfs

Parece-me que aqueles que não conheceram o nosso veneran do Dr. Rolfs me fazem uma pergunta:

- Quem é Dr. Rolfs? Responderei, então:- perguntem às nos sas construções, aos nossos campos, as nossas árvores, e, tenho cer teza, tudo isso que constitui a nossa "Alma Mater", lhes responde rá na sua mudez estática e sublime, falando a linguagem simples da gratidão.

O Dr. Peter Henry Rolfs, foi mais do que nosso chefe dedi cado, mais do que nosso orientador, mais do que nosso técnico, mais do que aquele que nos adaptou aos moldes das Universidades America nas, mais do que o nosso amigo, foi o nosso pai.

"Pai dos Esavianos", títulos que lhe conferiram, como repre sentantes da lavoura, os heróis da batalha viva, os soldados da pro dução, que a nossa Escola vieram, por ocasião da décima quarta Sema na do Fazendeiro, em 1942.

Este americano, que nasceu na cidade de Le Claire, a 17 de abril de 1865, no Estado de Iowa, América do Norte, viverá eternamen te na memória reconhecida de todos nós porque deixou estereotipado - nesta Casa o seu grande devotamento e o seu grande amor.

Indicado pelo governo Americano, a pedido do governo Minei ro, para vir organizar uma Escola de Agricultura, o Dr. Rolfs aqui - chegou em princípio de 1921. Era então Presidente da Universidade da Flórida:

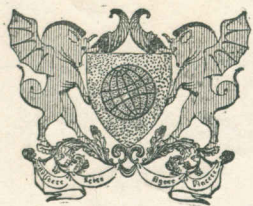
Logo após a sua chegada, e depois de conhecer os planos do governo estadual, integrou a comissão que procedeu a escolha do lo cal onde deveria ser erigida a incomparável instituição que é, digamos sinceramente, a nossa Escola.

Escolhido o local, vieram as primeiras turmas e procedeu-se à limpeza do terreno, outrora improdutivo. P.H. Rolfs aí estava, ori entando e dirigindo. Mal acomodado ainda, o ritmo de seu trabalho não sofria solução de continuidade. Eram os primeiros passos de uma gran de obra que haveria de honrar o Estado, orgulhar a Nação e levar pa ra além das nossas fronteiras o nome da Pátria.

Em meio aqueles matagal, P.H. Rolfs ordenou que se poupasse uma árvore ainda jovem que a natureza, caprichosamente, havia planta do naquele vargado que se abria às construções. Quis deixar um tes temunho vivo e silencioso da instituição que se começava a construir. Quis deixar como um símbolo, o emblema da sua fé, do seu amor ao com promisso que assumira. Quis que algo traduzisse aos porvindouros que a obra que se iniciava e, que ele chamou de sua filha, devia ser co mo aquela árvore - crescer, florir, frutificar, tirando da terra o seu sustento e espalhado sobre a terra fecunda de Minas e do Brasil - a sua semente.

Esta árvore é a nossa Paineira.

Os anos passaram. A Escola crescia. Grandes sacrifícios e dificuldades foram enfrentados. A obra que se erguia já não era só mente matéria. Já possuía a sua grande mística. Era o ideal esaviano que animava a todos e embalava o pensamento de seus dirigentes. Re tratado na frondosa paineira, traduzindo o trabalho sempre constante,



Nº

Assunto

Expedido

persistente, ordenado e promissor, aquele vegetal continuava como-testemunha estática do grande trabalho, a ser relicário sublime do sacrifício e da dedicação do grande ideal, que se fez sempre maior a que haveria de se projetar no futuro, para servir a causa da produção inteligente e orientada da agricultura nacional.

Quando tive a honra de falar, há 10 anos passados, como representante dos meus colegas de formatura, disse:- Minas Gerais-foi de uma felicidade quase divina, porque, da América do Norte, para dirigir os destinos desta Casa, não nos veio somente o profissional. Vieram-nos em um só homem duas personalidades- a do cérebro e a do coração.

Em tudo há sempre um vulto de mulher. Não posso deixar de referir-me aqui a D. Effie, dedicada companheira do Dr. Rolfs e que passou pela nossa Escola como um símbolo de bondade.

Desde cedo, antes de iniciados os cursos regulares, por iniciativa de P.H.Rolfs, a nossa Escola começou a ser útil à lavou-ra.

Ao lado das construções, os campos começaram as suas atividades chamando a atenção dos que por aqui passavam. A técnica agrícola começou a ser empregada. O uso das máquinas agrícolas, aguçando a curiosidade da nossa gente, ainda leiga, sulcava e cultivava os nossos campos. Estas atividades foram iniciadas no Departamento de Pomicultura e logo a seguir no de Agronomia. O próprio Dr. Rolfs, ia, em pessoa, trabalhar com estas máquinas, treinando os homens e os animais. Eram técnicas novas, e ninguém as conhecia. A luta foi grande, mas a batalha foi ganha. Os sacrifícios foram enormes, mas as recompensas foram imensas. A nossa Escola desfilava a bandeira da reforma da agricultura mineira.

Nesta época, muitos trabalhos foram feitos, Experimentaram-se várias culturas. Fazia-se, desde então, propaganda em favor da maior, melhor e mais barata produção.

Agricultores eram convidados a visitar os nossos campos. Várias aulas foram dadas pelo próprio Dr. Rolfs a alunos do Ginásio local, sobre enxertia e outros assuntos. O intuito já era o de ir formando nos ginásianos de então o pendor para a agricultura.

Como pomicultor dos mais acreditados nos Estados Unidos, importou copiosa coleção de variedades de citrus iniciando a campanha de boas mudas.

Dedicou-se ao trabalho das plantas anti-lépricas fazendo com que a nossa Escola caminhasse na vanguarda, importando espécies novas e formando o maior pomar de chalmogra da América do Sul.

É autor de dois livros. Escreveu muito. Escreveu em português, espanhol e inglês, quase duas dezenas de boletins e perto de uma centena e meia de artigos. Em tudo que produziu, procurou exaltar o nome da ESAV e do Brasil.

Dizia sempre o Dr. Rolfs quando dirigia a palavra aos alunos-vocês todos são meus netos. Queria ele dizer: ESAV é minha filha e vocês são filhos da ESAV.

Tenho certeza que ainda hoje o nosso prezado Dr. Rolfs, já canecido de glórias, contando 77 anos de existência, lá na grande América do Norte, no seu retiro tranquilo de Gainesville, na Flórida, repete baixinho as mesmas palavras, porque ele bem soube amar a nossa Escola.



Nº

Assunto

Expedido

Enviemos daqui, hoje, a este americano que honrou a sua Pátria, que soube ser brasileiro, o nosso abraço, a nossa gratidão para que ele saiba que a sua preciosa filha, deixada na sua segunda Pátria, o Brasil vive ainda e viverá sempre honrando as suas tradições porque o espírito esaviano está de pé.

Mandemos dizer ao Dr. Rolfs que mesmo depois da morte ele viverá com a mística sublime que teve a felicidade de criar em nossa Escola, que é o nosso espírito esaviano, o ideal de servir à Pátria pela Agricultura,

Mandemos dizer a ele que a paineira, deixada para testemunhar o progredir da nossa Escola, ainda aqui está, frondosa, frutificando a cada ano e espalhando para o território nacional e sua semente fecunda.
